

A TORÇÃO DO HORIZONTE: A HISTÓRIA DA CIDADE E A MONTANHA

The Torsion Of The Horizon: The History Of The City And The Mountain

Myriam Bahia Lopes

MACPS, Escola de Arquitetura e Design UFMG

bahialopesmyriam@mac.com

Resumo

A história da cidade de Belo Horizonte é recortada a partir da anamorfose da linha da cumeada da serra do Curral. O processo de transformação da montanha em curso é estudado a partir da noção de horizonte e de paisagem e visa articular aspectos econômicos, sociais e estéticos daquela que foi eleita símbolo da cidade por seus moradores em 2005.

Palavras-chave

horizonte, paisagem, montanha

Abstract

Serra do Curral was elected by its inhabitants as the symbol of the city of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil, in 2005. This text may be considered as an attempt to focus on the history of the city and the Serra do Curral's anamorphosis. The movement of the mountain is studied by the use of the notions of horizon and landscape. The text also aims to articulate some social, economic and esthetic aspects of the mountain.

Keywords

horizon, landscape, mountain

Partimos da instável posição que faz passar o tempo no horizonte da cidade minerária. E nos arriscamos no desafio lançado por Félix Guattari de se pensarem uma ecosofia, ou seja, "na articulação ético-política entre os três registros ecológicos (o do meio ambiente, o das relações sociais e o da subjetividade)". (GUATTARI, 1990, p 8) Assim segundo Guattari:

para onde quer que nos voltemos, reencontramos o mesmo paradoxo lancinante: de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas

dominantes e determinar o reequilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se apropriar desses meios para torná-los operativos. (GUATTARI, 1990, p 12)

A Serra do Curral delimita o Quadrilátero Ferrífero, área geologicamente importante do período pré-cambriano e responsável por importante produção brasileira, dentre outros, de minério de ferro e de manganês. A Serra do Curral integra o Maciço do Complexo do Espinhaço. A Região Metropolitana de Belo Horizonte compreende trinta e dois municípios entre os quais em seu colar encontramos Itabirito, local no qual, em 10 de setembro de 2014, ocorreu o deslizamento de uma barragem de rejeito de uma mineração já extinta ocasionando três mortos. Os frequentes acidentes em barragens nos colocam a importância da reflexão sobre a escala temporal. O tempo da composição da montanha contrasta como breve intervalo da atividade mineraria, que a destrói em menos de duas décadas e deixa, após o encerramento da exploração, um passivo ambiental que continua colocando em risco a estabilidade da montanha, ameaçando pessoas e contaminando a água usada para o abastecimento da cidade, tal como o ocorrido no recente acidente citado.



Figura 1: Deslizamento e soterramento.

Fonte: Jornal Estado de Minas. Belo Horizonte, 10/09/2014 http://www.em.com.br/app/galeria-defotos/2014/09/10/interna_galeriafotos,4478/soterramento-em-mina.shtml

A história do horizonte na capital de Minas Gerais nos indica esse multifacetado paradoxo. A serra do Curral foi um dos elementos importantes do plano da Comissão Construtora da Capital, formada por engenheiros oriundos da Escola Politécnica, que no final do século XIX, influenciou sobre a escolha do sítio no qual a nova capital de Minas Gerais foi construída. No presente a serra se dissolve após décadas de exploração minerária e de expansão da cidade com o crescimento de bairros de alto luxo, Mangabeiras década de 1960 e Belvedere, verticalização década de 1990 e no início de 2000 a criação do Belvedere III com a promulgação da Lei Municipal nº 8.137, de 21 de dezembro de 2000 que proporcionou o adensamento da região e a intensa ocupação e de favela, o Aglomerado da Serra, que escalam a montanha. O belo horizontino hoje vivencia uma tensão, pois observa impotente o acelerado ritmo de dissolução da linha do horizonte do qual se tornou captivo por nele reconhecer o marco simbólico da sua cidade. O conceito de paisagem e a noção de horizonte nos auxiliam a entender o processo de mutação da montanha em curso.

A montanha recebe e armazena água

Além dos fatores simbólicos e culturais apontados acima, observamos um processo de privatização da água em curso no Estado de Minas Gerais e que está diretamente relacionado à forma de gestão da montanha. A cumeada da serra é a área de recarga de água e também a área na qual em geral se concentra o ferro. (SANCHES, 2012) A Serra do Curral possui uma importância fundamental para o regime hídrico de Belo Horizonte pois concentra grande parte das nascentes da Bacia do Ribeirão Arrudas, maior bacia da capital.

Em meio a um contexto de crise hídrica sem precedentes em Minas Gerais, observamos os recentes licenciamentos de novas minas e de criação de novos minerodutos que dispensam água de excelente qualidade no mar para transportar o minério até o porto litorâneo de exportação (AUTOR e BIAZOTTO, 2015). Esses fatos demonstram a incapacidade do governo estadual e federal em mediar o conflito que surge entre a água usada para fins privados na mineração ou em empresas de abastecimento de capital misto e da água como um bem coletivo, cujo acesso é um direito humano fundamental à vida. A Copasa, empresa responsável pelo saneamento e abastecimento urbano da RMBH vem, assim como a Sabesp, em São Paulo, privilegiando a entrada de capital privado e estrangeiro que opera com a especulação de ações na bolsa de valores de São Paulo, no primeiro caso e com a bolsa de Nova York, no segundo. "Hoje, 73% dos acionistas da Copasa são estrangeiros, que receberam 658 milhões em 2006" (SOARES, 2014). Essa alteração do perfil da

empresa é concomitante a um processo de cartelização do hidronegócio. A água é considerada o "ouro" do século XXI, por seu valor e raridade. A expansão do hidronegócio se apóia em um modelo de cidade que conta para o financiamento de seus projetos com o Fundo Monetário Internacional. Os efeitos dessa privatização da gestão dos recursos hídricos se fazem sentir nos problemas de abastecimento enfrentados em São Paulo e em Belo Horizonte.

Paisagem

Para Milton Santos (SANTOS, 1988, 22), "A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos." A paisagem é indissociável da percepção. Segundo Alain Corbin (2001) a paisagem é uma forma de "provar" e de apreciar o espaço e que traz consigo a sua historicidade, ou seja, esta leitura varia de acordo com os indivíduos e os grupos e não para de se modificar ao longo do tempo. Por sua vez para Pierre Sansot a paisagem oscila entre o sentido, linguagem e o sentido, percepção.

A noção derivada da paisagem, a paisanogênese, nos alerta sobre a importante questão que devemos nos colocar: o que produz a unidade da paisagem? Para Simmel é a sensação experimentada pelo corpo inteiro que colore como mesmo tom diversas percepções, *Stimmung* é unificador.

O horizonte é menos que um conceito e mais que uma imagem

Segundo Céline Flécheux, o século XIX é o século do horizonte. A etimologia da palavra horizonte nos leva à palavra grega *orismos* que significa limite. O verbo *orizo-oné* separar por uma fronteira, delimitar, é também determinar, definir, é limitar o espaço e o tempo. Para Baldine Saint-Girons, o horizonte "é mais que uma imagem e menos que um conceito" (FLÉCHEUX, 2009, p 09). O horizonte se produz e se relaciona com a estrutura interna da psique. "O horizonte físico e o horizonte mental se condicionam reciprocamente apesar de manter entre si uma relativa interdependência". (FLÉCHEUX, 2009, p 33)

Entre o passado, a serra percebida como imponente anfiteatro e o presente, o deslizamento e a instabilidade da montanha, buscamos uma genealogia de valores associados ao horizonte. E na história da arte encontramos a nossa primeira pista. A criação da cidade de Belo Horizonte opera dentro dos parâmetros da perspectiva. A capital republicana mineira concebida a partir da geometria produz o eixo monumental formado pela atual Avenida Afonso Pena que é traçado em perspectiva e

compõe uma bela visada da serra do Curral, que por sua vez apresenta a maior altimetria de Belo Horizonte, variando de 1100 a 1350 metros de altitude.

A perspectiva monumental

A palavra *perspicio*, significa ver através. A arte urbana associa o uso da perspectiva, o modo de representação da cidade e o instrumento de composição urbana. A perspectiva monumental reforça o efeito de focalização que cria um destaque. Estética setecentista na qual o eixo destaca o monumento e em nosso caso, o monumento natural, a serra do Curral. O espetáculo pressupõe a distância, ele opera com um espaço que está fora, o espaço-quadro. (CORBIN, 2001, 13) A cidade projetada esteve limitada pela Avenida do Contorno o que guardou, até o final da década de 1960, a distância do observador para a contemplação da Serra.



Figura 2: José Góes. Av. Afonso Pena e a serra, 1930.

Figura 3: Autor desconhecido. Serra do Curral, 1970

Fonte: APCBH

A noção de panorama exprime um desejo de visão integral. O horizonte da visão focal provoca o sentimento de posse à distância e de expansão do Eu. A teoria da perspectiva reclama a petrificação do expectador. (Bois, 1984 apud FLÉCHEUX, 2009, p 151)

Suprematistas e axonometria

Em 1913 o pintor Malevitch propõe uma nova espacialidade em seu programa do suprematismo e critica a tradição da perspectiva.

A partir da década de 20 e 30 a velocidade e a verticalização da cidade são acompanhadas de um questionamento da representação do espaço. Trata-se de libertar o ponto de vista identificado ao infinito. Os futuristas colocam em cheque o modo de representação deslocando a ponta da pirâmide visual para fora do olho e no objeto, o que explode o ponto de vista único em múltiplos fragmentos. Para Lissitzky, no entanto, é com o suprematismo de Malevitch que a ponta da pirâmide visual é colocada no infinito ao invés de no horizonte. A consequência é a destruição do "raio azul do firmamento" que cria um espaço irracional com uma extensividade infinita no primeiro como no último plano (FLÉCHEUX, 2009, p 158).

Na história da arte o suprematismo se propõe a realizar a crítica à hierarquização, à coincidência posta pela perspectiva do infinito como um lugar do horizonte. De forma engajada o suprematismo incita a fazer desaparecer o ponto de vista único e burguês produzido pela perspectiva. A proposta do movimento é eliminar o obstáculo que a perspectiva coloca ao cindir sujeito e objeto, é quebrar a unicidade do ponto de vista e operar em uma nova espacialidade que adota a reversibilidade, a descentralização e a extensão contra uma concepção disciplinada da visão. A multiplicação dos pontos de vista, implica em um questionamento do horizonte e da hierarquia. Entre os alvos desse movimento encontramos a intenção de destruir a monumentalidade e a sensação de se possuir à distância. Como pensamento crítico do horizonte que separa o horizonte e o ponto de vista, o suprematismo busca refazer a espacialização na arte e na filosofia.

A aplicação da *axonometrie* (palavra forjada por Choisy) e da possibilidade de mensuração que ela produz cria uma concepção gráfica multiposicional. Essa concepção atende aos desafios postos pela velocidade, pois o observador não se encontra mais parado e do deslocamento horizontal e vertical nas novas edificações que povoam a cidade.



Figura 4 : Lissitzky *Battre le blanc avec la cage rouge*.

Fonte: Cartaz, 1919.

A torção do horizonte

A Serra do Curral foi objeto de exploração minerária em sua vertente leste pela Ferrobela e posteriormente pela Minerações Brasileiras Reunidas S/A (MBR). O esquema abaixo indica a movimentação da linha da cumeada da serra. Ainda que as atividades minerárias estejam concluídas recente deslizamento ameaça a estabilidade da serra. Foi o que ocorreu após oito meses de funcionamento do Parque Municipal da Serra do Curral. A lagoa de rejeito atingiu a sua capacidade máxima em 2013 e houve deslizamento de terreno em julho, o que obrigou a Defesa Civil a fechar parcialmente o parque enquanto aguarda-se a dispendiosa obra, que é de responsabilidade da Vale, de um talude de mais de cem metros que deve ser erguido como continuidade da cava.

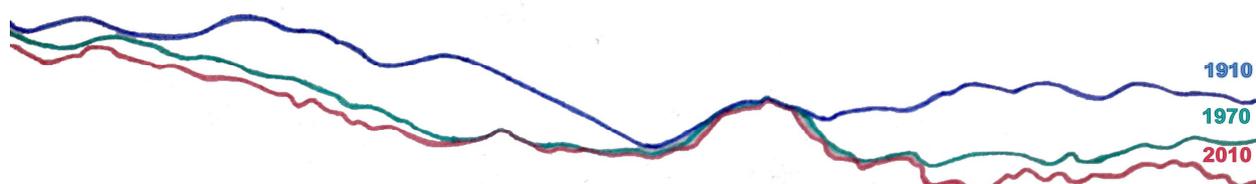


Figura 5. Esquema do movimento da linha da cumeada da Serra do Curral

Fonte: Foto da Autora, 2012



Figura 6: Fotografia tirada do carro em movimento na estrada de Nova Lima do bairro Belvedere. Os dizeres da pixação só foram lidos posteriormente

Fonte: Foto da Autora, 2012

Para Stremlow que analisa o caso da Suíça e segundo as palavras de Jean Marc Besse, "as montanhas são hoje territórios nos quais se desdobram, as vezes de maneira concorrente, conflituosa, intenções e interesses muito variados que necessitam de negociações permanentes entre os diferentes atores presentes. A questão que se coloca hoje é a da possibilidade de um projeto coletivo para a montanha articulando as dimensões existenciais, estéticas, culturais, econômicas, políticas e ambientais." (BESSE, 2012, p 6)

REFERÊNCIAS

- BESSE, Jean-Marc (2012) "Altitudes" **La montagne**. Les carnets du paysage, Actes-Sud, no 22, 2012
- CORBIN, Alain (2001) **L'homme dans le paysage**. Paris, Textuel
- DAGOGNET, François (1983) **Mort du paysage?** Paris, Champs Vallon
- FLECHEUX, Céline (2009) **L'horizon**. Rennes, PUR
- GUATARI, Félix (1990) **As três ecologias**. Campinas, Papirus
- AUTOR e Bruno BIAZOTTO (2015) "As águas que se vão" **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, SBPC, janeiro de 2015. Artigo aprovado para publicação.

AUTOR et alli (2011) A cidade, seus habitantes e a serra. Minha Cidade São Paulo, Portal **Vitruvius**, <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.130/3798> acesso em maio 2011.

SANCHES, Rejane (2012) A Serra do Gandarela. Dissertação de Mestrado defendida junto ao MACPS, Belo Horizonte, EA UFMG

SANTOS, Milton (1997) A natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 2a Ed. São Paulo, Hucitec

SIMMEL, Georges (1993) La tragédie de laculture. Paris, Rivages

Parque recém inaugurado na Serra do Curral tem acesso restrito por risco de desmoronamento. **Jornal Estado de Minas**, Belo Horizonte, Gerais, 29/07/2013

Rejeitos de minério de barragem que cedeu em Itabirito podem...

www.em.com.br/.../rejeitos-de-minerio-de-barragem-que-cedeu-em-itabirito-podem-atingir-rio-que-abastece-bh-e-regiao.shtml **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 10/09/2014. Consultado em 05 de novembro de 2014.

Deslizamento de terra em mina deixa vítimas e mobiliza bombeiros.

www.em.com.br/.../deslizamento-de-terra-em-mina-deixa-vitimas-e-mobiliza-bombeiros-em-itabirito.shtml **Jornal Estado de Minas**. Belo Horizonte, 10/09/2014. Consultado em 05 de novembro de 2014

SOARES, Daniel Miranda A privatização da Copasa. **Jornal Diário do Aço**, 04/08/2014. www.diariodoaco.com.br/noticia/83679-7/.../a-privatizacao-da-copasa Consultado em 08 de novembro de 2014
